

2019

**112 ANOS
DO NASCIMENTO
DE HERGÉ**

**90 ANOS
DE "TINTIN"**

**83 ANOS
DE "TINTIN"
EM PORTUGAL**

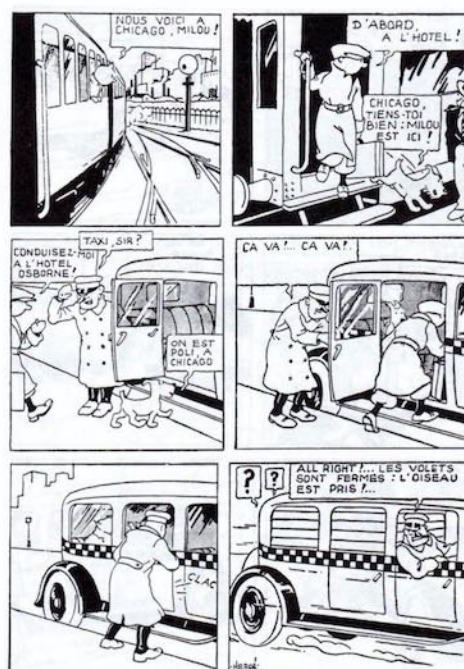
**60 ANOS
DE "ASTÉRIX"**

**50 ANOS
DE "APOLLO 11"**

PORTUGAL FOI O PRIMEIRO PAÍS A PUBLICAR AS AVENTURAS DE TINTIN A CORES HÁ 80 ANOS

16 de Abril de 2016 marcou precisamente o dia da comemoração dos 80 anos em que pela primeira vez Tintin surgiu em Portugal, a viver as suas emocionantes aventuras, pela primeira vez a cores, transformando-se rapidamente numa personagem de sucesso. Ao longo dos anos as suas histórias foram surgindo a um ritmo contínuo, nunca deixando de povoar a imaginação de sucessivas gerações de leitores portugueses, quer jovens quer adultos.

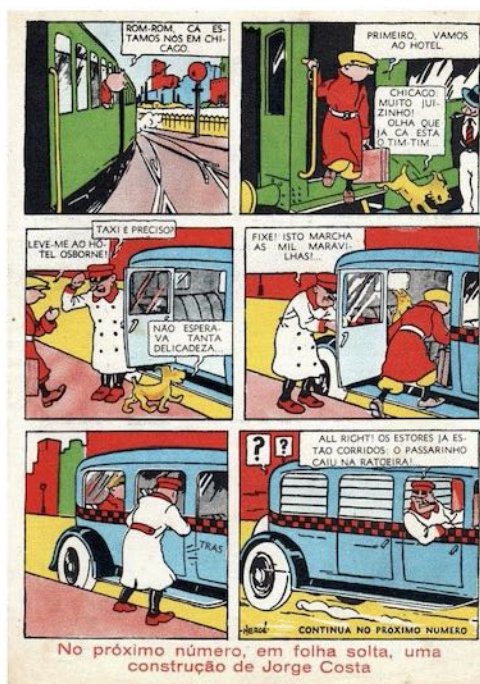
Mas para que tal acontecimento tivesse lugar, há que prestar uma sentida homenagem a dois homens: um era um padre, homem de fé, bondoso, altruísta; outro era um homem dinâmico, conhecedor do ser humano, possuidor de uma rara sensibilidade e que soube sempre estar à altura dos desafios que a vida lhe criou, quando decidiu atingir alguns objectivos na sua vida profissional.



PADRE ABEL VARZIM DA CUNHA E SILVA

Abel Varzim da Cunha e Silva nasceu a a 29 de abril de 1902 na freguesia de Cristelo, concelho de Paredes, distrito do Porto. Ordenado sacerdote em Braga, a 29 de junho de 1925, com 23 anos apenas, aceitou ser enviado para o Alentejo. Começou aí a sua vida paroquial. Lecionou no Seminário de Serpa, onde fundou o primeiro grupo de Escuteiros daquela província. De 1930 a 1934 frequentou a Universidade de Lovaina, na Bélgica, conseguindo o grau de Doutor em Ciências Políticas e Sociais. Nessa Universidade viria a travar amizade com o padre belga Norbert Walez, director do diário católico «Le XXe. Siècle», em cujo suplemento infantil, «Le Petit Vingtième», seriam publicadas as primeiras aventuras de Tintin. Sendo ele próprio assinante daquele jornal, viria mais tarde a conhecer Hergé e, no seu regresso a Portugal, viria a

corresponder-se com ele. Quando tomou conhecimento de que a revista «Renascença – Ilustração Católica» publicava «O Papagaio», conseguiu convencer os seus responsáveis a apresentarem as aventuras de «Tim-Tim» nesta publicação, o que viria a ser feito, como sabemos, com total aceitação de Adolfo Simões Müller.



Mais tarde iniciou-se na defesa dos trabalhadores e dos pobres, com todos os condicionalismos existentes na altura. Dirigiu, de 1939 a 1948, o Secretariado Económico-Social da Acção Católica Portuguesa. Foi deputado da Assembleia Nacional, em representação da Igreja, de 1938 a 1942. Devido ao seu amor à classe trabalhadora, não voltou a ocupar o lugar nas legislaturas seguintes, por haver já incompatibilidade entre a sua figura e o Governo de então. Funda a Liga Operária Católica, cujas atividades vieram, também elas, a ser reprimidas. De 1938 a 1948 foi professor do Instituto de Serviço Social, mas viu-se obrigado a demitir-se, de novo por divergências com o Governo. Foi então nomeado pároco da Encarnação, no Chiado, em Lisboa, em 1951. Resolve trabalhar na recuperação e ajuda dos seus paroquianos, sempre atravessando várias crises, devido às suas actividades. Já cansado e doente, volta à sua terra natal em 1957, onde tenta manter as suas actividades, sempre vigiado pela PIDE. Faleceu em 20 de agosto de 1964, sempre sem desistir dos seus objetivos.

UM CONSTRUTOR DE SONHOS CHAMADO ADOLFO SIMÕES MÜLLER

Adolfo Simões Müller nasceu em Campo de Ourique, em Lisboa, a 18 de agosto de 1909. Publicaria o seu primeiro livro para crianças, tinha 22 anos. Frequentou Medicina, mas o seu sonho era a Física. Mais tarde vai dar aulas de Instrução Primária para as Oficinas de S. José, também em Campo de Ourique. Começaria aí o seu grande interesse pela Literatura Infantil, génese do seu primeiro livro da especialidade, que seria escrito com base nos textos que tinha criado para as crianças.

Inicialmente o seu interesse pela Banda Desenhada era quase nulo, como aliás acontecia com muitas outras figuras da época, ligadas à Educação. Os próprios artistas que com ele colaboraram na execução das suas revistas infantis, também não eram, de modo algum, amantes da Figuração Narrativa, tais como Thomaz de Mello (Tom) e José de Lemos, que o auxiliariam na criação da sua primeira revista infantil de Banda Desenhada, intitulada «O Papagaio», devida a uma iniciativa dos dirigentes da «Renascença – Ilustração Católica», por quem Müller seria convidado.



Estávamos em 1935. Na época os argumentos apresentados por todos os educadores eram que a criança se desabituava da leitura, não raciocinava, não desenvolvia a sua imaginação e o seu intelecto natural, etc. Por outro lado, a Banda Desenhada ou as Histórias aos Quadrinhos que se publicavam nessa altura, segundo Müller, estavam longe de ser famosas e davam uma certa razão aos que, não conhecendo outros trabalhos, condenavam a 9.ª Arte. Isto porque na óptica de Adolfo Simões Müller, não se tinham ainda desenvolvido em pleno, os trabalhos de artistas portugueses. Uma situação que, justiça lhe seja feita, sempre tentou implementar nos jornais infantis que dirigiu ao longo da sua vida.

Bem cedo Müller viria a reconhecer a força da nova forma de expressão e de comunicação, pois os editores tinham-lhe pedido que nos seus trabalhos não faltassem muitas ilustrações. Ainda que não fosse Banda Desenhada, era já um princípio. Como já tinha publicado o seu livro de versos para crianças «Sabichão em Calças Pardas» ilustrado por Tom e o livro, igualmente para crianças, «O Nico e o Tico» com ilustrações de José de Lemos – que viria também a tornar-se num excelente escritor para crianças, desenhador de craveira e igualmente um humorista de respeito –, tal viria a reforçar a sua ligação à Banda Desenhada.





Mas o seu primeiro grande passo nesse campo é dado, quando Müller se torna editor e director da revista «O Papagaio», lançada a 18 de Abril de 1935. Será nessa revista que Simões Müller se transformará e irá escolher como meta as Histórias aos Quadrinhos, no seu itinerário como poeta e escritor. Estava pois apadrinhada a Banda Desenhada e nas revistas que dirigiu – onde iriam colaborar alguns nomes famosos como desenhadores, tais como Júlio Resende, Rudy, Arcindo Madeira, os malogrados irmãos Sérgio Luís e Güy Manuel, desaparecidos prematuramente por doença, Ruy Manso e muitos outros –, sempre divulgaria, em paralelo com histórias portuguesas, os melhores trabalhos estrangeiros e os mais didácticos.

A 16 de abril de 1936, um ano depois do início da publicação de «O Papagaio», surgem nesta revista infantil as aventuras de Tintin, devido a uma iniciativa do Padre Abel Varzim da Silva, que tinha alvitrado aos responsáveis pela revista «Renascença – Ilustração Católica», a ideia de serem publicadas nas páginas de «O Papagaio» as aventuras daquela personagem.

Originalmente as aventuras deste «herói» ainda se publicavam a preto e branco, mas Müller resolveu apresentá-las a cores aos seus leitores portugueses, conquistando-os, ainda que para isso não tivesse autorização do seu autor. Hergé não protestou e até gostou de ver os seus desenhos coloridos, mas viria a criticar a sua paginação remontada. Na primeira página de «Tintin na América», a última vinheta é logo suprimida. O sucesso desta iniciativa deveu-se a que Tintin possuía uma riqueza e uma coerência nas suas atitudes, em toda a sua simplicidade, que despertaria rapidamente grandes paixões nos seus leitores.



Lembramos que o «fenómeno Tintin» só seria reconhecido internacionalmente nos anos cinquenta, primeiro em Espanha e depois em Inglaterra e nos Estados Unidos da América.

Durante o início da Segunda Guerra Mundial e devido a dificuldades em transferências de dinheiro de uns países para os outros, Müller acabaria por pagar algumas pranchas de Hergé com latas de sardinhas – na altura Portugal era especialista e um grande produtor deste tipo de conservas. Lembramos que no bunker de Hitler foram encontradas 3 latas de sardinhas Ramirez. Esta empresa chegou a comercializar conservas com 35 países.



Depois de um percurso relativamente curto, à frente dos destinos da revista «O Papagaio», cerca de 6 anos, Müller seria convidado pela Empresa Nacional de Publicidade – proprietária do jornal «Diário de Notícias» e da revista infantil «Diabrete», lançada a 4 de Janeiro de 1941 –, para dirigir esta última publicação. O «Diabrete» passa então a publicar, a partir do seu n.º 14, as histórias de «Quick et Flupke», subordinadas ao título de «Tropelias de Trovão e Relâmpago», da autoria de Hergé – tal deve-se a que os direitos de publicação das aventuras de Tintin pertenciam ainda à revista «O Papagaio» –, mas o nome de Müller como director da revista só figurará a partir do seu n.º 20. Aquelas aventuras marcam já o início da colaboração de Müller com esta publicação, provavelmente devido a novo contrato que este faria com Hergé.

No «Diabrete» irá destacar-se o nome de um dos nossos maiores e melhores expoentes no campo da Banda Desenhada nacional. Trata-se de Fernando Bento, que já colaborava na revista desde o seu n.º1, sendo ele o autor de toda a sua parte gráfica. Este incansável e extraordinário desenhador, seria uma ajuda preciosa e decisiva para Müller poder alcançar um grande êxito para a revista «Diabrete» e para os seus livros futuramente. O

«Diabrete» apresentou-se desde sempre com uma panóplia extensa de trabalhos deste artista, pois desde o cabeçalho, às cercaduras e às próprias histórias de Banda Desenhada, além de ilustrações, eram da sua autoria na maior parte.



Também nesta revista irão surgir novas aventuras de Tintin em «O Ceptro de Ottokar», a partir do seu n.º 594 (9/3/49). Seguir-se-iam outras mais tarde.

Em Dezembro de 1950 surge uma «Comissão de Censura Para a Literatura Infantil», onde Müller será enquadrado, por desempenhar as funções de director de uma revista infantil e nunca porque se sentisse vocacionado para tal Comissão. Aliás muitas das passagens do Código criado nessa altura, para fiscalizar o comportamento das publicações infantis, tinham sido criadas por José de Oliveira Cosme, outro director de uma revista infantil de Banda Desenhada – neste caso o «Mundo de Aventuras».

Quando o «Diabrete» termina em finais de 1951, o nome de Adolfo Simões Müller irá manter-se como director, desta vez da revista «Cavaleiro Andante», iniciada a 5 de Janeiro de 1952, para substituir a publicação extinta. Logo no seu primeiro número apareceriam as aventuras de Tintin em «O Templo do Sol». Mais algumas seriam apresentadas mais tarde, aos seus leitores.



Os anos 50 e 60 serão pois os melhores e os mais prolíferos da carreira de Müller, pois com a criação do «Cavaleiro Andante», serão publicadas em paralelo imensas edições e algumas com excelentes trabalhos. São elas: «O Pajem» (1952), como suplemento de revista mãe, «Desportos do Cavaleiro Andante» (1953) também como suplemento, «Os Números Especiais do Cavaleiro Andante» e de «Natal» (1953), Os «Álbuns do Cavaleiro Andante» (1954), «Vida de Jesus» (1955), «Obras-Primas Ilustradas» (1955), «João Ratão» (1956), «Andorinha» (1958) igualmente como suplemento e «Colecção Alvo» (1959).

Em 1961 e enquanto o «Cavaleiro Andante» dava os seus últimos passos como revista, era lançado o «Foguetão», um jornal de grande formato – infelizmente de pouca aceitação junto dos seus leitores, devido às suas dimensões, idênticas às do tabloide –, mas onde não faltariam, desde o seu primeiro número, as aventuras do nosso jovem repórter Tintin, desta vez na língua original, o francês, mas com a respectiva tradução para português em rodapé. Era «Tintin au Tibet». Seria uma tentativa de criar novos leitores. No seu interior teria um suplemento intitulado «Bip-Bip» criado graficamente por Fernando Bento e que mais tarde transitaria para o «Cavaleiro Andante», quando o «Foguetão» acabou prematuramente no seu número 13.



Com o fim da revista «Cavaleiro Andante», Simões Müller resolveria apostar numa revista de formato mais pequeno, com um maior número de páginas – o formato do «Foguetão» tinha-o marcado –, que surgirá em 1962 com o nome de «Zorro» e onde, seis meses mais tarde, voltam novamente as aventuras de Tintin em «As Jóias da Prima-Dona», para gáudio dos seus leitores.

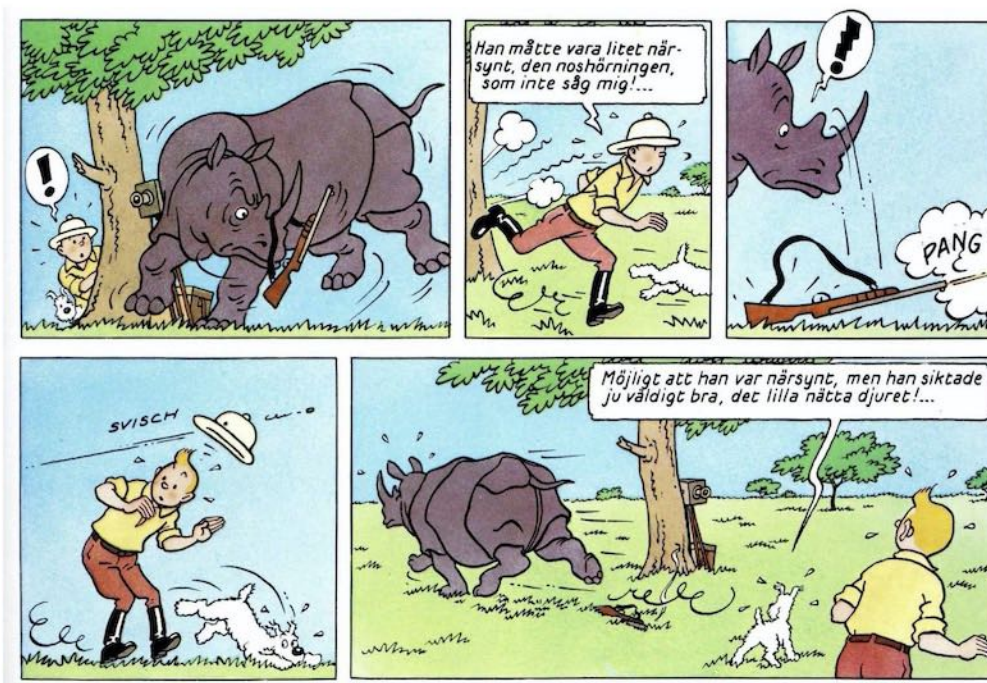
Ainda que não surgissem mais aventuras da nossa personagem, na sua falta seriam publicadas as aventuras de «Jo, Zette et Jocko» em «O “Manitoba” Não Responde» a partir do seu n.º 89 (20/6/64) e mais «A Erupção do Karamako».

Ainda antes de o «Zorro» acabar em 1966, Müller ocupava-se em paralelo dos destinos de um suplemento do jornal «Diário Notícias», intitulado «Nau Catrineta» e aparecido em 14 de Dezembro de 1963. Embora não surgissem ali as aventuras de Tintin – o que só aconteceria mais tarde no nosso país, na revista com o seu próprio nome em 1968 –, o leque das histórias apresentadas era de origem franco-belga. «Nau Catrineta» acabará em finais de Setembro de 1975 e a partir daqui cessam as funções de Müller como director de revistas infantis.

Depois de estar cinquenta anos ligado às actividades literárias infantis, sempre com grande sucesso no campo da 9.ª arte, Müller ainda continuava com dois grandes sonhos, que nunca chegaria a concretizar: a criação de uma grande jornal infantil e juvenil, de organização internacional e a criação de outro destinado aos filhos dos emigrantes portugueses espalhados pelo Mundo.

Mas ainda que Müller não conseguisse concretizar estes dois sonhos, fê-lo em pleno, no que respeita ao campo literário infantil, ao criar pequenas obras-primas magistralmente ilustradas, por grandes desenhadores da época e principalmente pelo seu grande amigo e parceiro destas lides, o desenhador Fernando Bento, com as obras «A Última História de Xerazade» (1944), «Dona Maria de Trazer Por Casa» (Teatrinho Infantil) (1947) e «As Mil e Uma Noites» (1948), esta última edição seria apresentada totalmente em Banda Desenhada.

Já anteriormente eram da sua autoria muitas outras obras, das quais destacamos: «Meu Portugal, Meu Gigante» (1931) com José de Lemos nas ilustrações, «Jesus Pequenino» (1934), «Caixinha de Brinquedos» (1937) com Rudy, «A Última Varinha de Condão» (1941) com ilustrações de Cambraia, «O Feiticeiro da Cabana Azul» (1942) com Manuel Lapa, a «Histórizinha de Portugal» (1944) com desenhos de Emmérico Nunes, «A Pedra Mágica e a Princesinha Doente» com Fernando Bento (1945), «O Capitão da Morte» (1946) com Victor Péon, «Aventuras de Trinca Fortes» (1946) com Júlio Resende e «O Homem das Mil Invenções», desta vez com ilustrações de Manuel Lima. Todas estas obras e muitas outras, viriam a ser incluídas posteriormente numa colecção intitulada «Gente Grande Para Gente Pequena», com um total de 14 títulos, ilustrados por mais desenhadores, incluindo José Ruy.

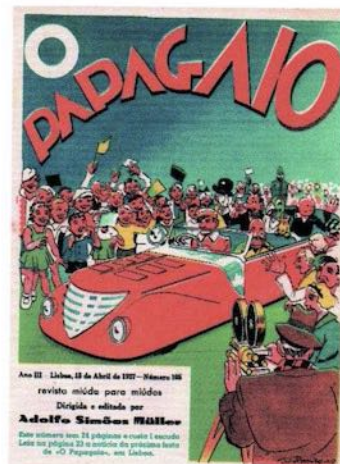


Também não poderemos esquecer que além do papel importante que Müller desempenharia na divulgação das aventuras de Tintin, também deveremos salientar que

ele seria igualmente o divulgador das aventuras de Michel Vaillant, Blake e Mortimer, Lucky Luke, Astérix e Obélix, Kid Ordini e muitas outras, que acabariam por aparecer nas páginas das revistas que Müller dirigiu ao longo da sua existência. Müller faleceu a 17 de Abril de 1989.

TINTIN EM PORTUGAL

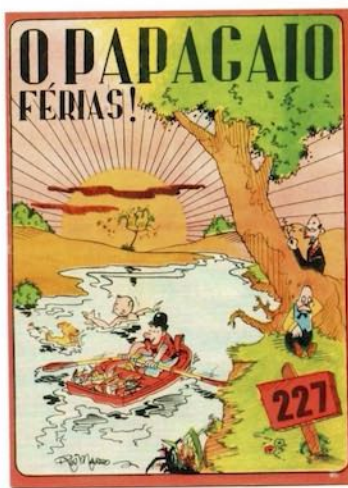
A primeira aventura de Tintin a ser publicada em Portugal chama-se «Aventuras de Tim-Tim na América do Norte», iniciada no n.º 53 (16/4/36) da revista «O Papagaio» e terminando no seu n.º 110 (20/5/37). Nesse mesmo ano e nessa revista inicia-se outra história, «Os Cigarros do Faraó / Aventuras de Tim-Tim no Oriente» («Os Charutos do Faraó») desde o n.º 115 (24/6/37 ao n.º 161 (12/5/38). A partir daqui, e com escassas semanas de intervalo, as aventuras sucedem-se num ritmo uniforme. «O Lótus Azul», com o título «Novas Aventuras de Tim-Tim», aparece no n.º 166 (16/6/38) e acaba no n.º 205 (16/3/39). «Tim-Tim em Angola» («Tintin no Congo») é a 4.ª aventura a ser publicada dos n.ºs 209 (13/4/39) ao 244 (14/12/39). A sequência continua com «O Mistério da Orelha Quebrada» dos n.ºs 247 (4/1/40) ao 298 (26/12/40). Todas estas histórias têm uma grande vantagem em relação a muitas outras publicadas posteriormente, já que são as originais, conforme foram concebidas por Hergé – ainda que a cores. Não tinham ainda sofrido as reduções nos desenhos, mutilações e alterações nos cartuchos que, durante a guerra e por falta de papel, se viram obrigados a efectuar na Bélgica, quando da respectiva publicação em álbuns. O próprio Hergé, alterou muitos textos, desenhos e até personagens das suas histórias, conforme os álbuns iam sendo editados. As histórias «Tintin na América», «Os Charutos do Faraó» e «Tintin no Congo» foram redesenhadas totalmente. «O Lótus Azul» sofreu alterações nas suas primeiras quatro pranchas. No entanto, deveremos salientar que a revista «O Papagaio» também cometera muitas atrocidades às aventuras publicadas, começando logo pela primeira página da aventura de «Tim-Tim na América do Norte», onde uma vinheta é suprimida... A sequência da paginação também foi significativamente alterada.



«Tim-Tim na Ilha Negra» aparece nos n.ºs 301 (16/1/41) ao 359 (26/2/42), e também é redesenhada mais tarde e «Tim-Tim no Deserto» (O Caranguejo das Tenazes de Ouro), surge nos n.ºs 366 (16/4/42) ao 426 (10/6/43). Nesta última, um preto da história que açoitava o Capitão, é substituído por um branco, mais tarde. Do n.º 435 (12/8/43) ao 540

(16/8/45) é apresentada aos leitores portugueses «A Estrela Misteriosa», que sofrerá posteriormente poucas alterações... Redução dos cartuchos na primeira prancha, novos desenhos de interiores (vinhetas mais cheia de pormenores) e muitas onomatopeias. A última aventura de Tintin que «O Papagaio» apresenta será «O Segredo da Licorne» [sic], surgida no n.º 617 (6/2/47) e terminando no n.º 679 (15/4/48). A partir de finais de 1948 e até princípios de 1949, será um pequeno interregno em que as aventuras de Tintin deixarão de aparecer em Portugal, até ao seu ressurgimento na revista «Diabrete».

Nesta revista e embora as aventuras da nossa personagem não tenham sido publicadas logo de início nas suas páginas – por haver contrato com a revista «O Papagaio», que as continuará a apresentar –, aparecerão ali as aventuras de «Quick et Flupke», partir do seu n.º 14 (5/4/41). Tintin viverá as suas aventuras nas páginas desta revista a partir do seu n.º 594 (9/3/49), com «O Ceptro de Ottokar» que terminará no n.º 701 (18/3/50). A segunda aventura a aparecer será «O Tesouro do Cavaleiro da Rosa» (Le Trésor de Rackham Le Rouge). Nesta história, o mapa do tesouro é a única diferença que encontrámos. Será alterado em reedições futuras. O n.º 809 (31/3/51) traz-nos «As 7 Bolas de Cristal» que terminará no n.º 887 (29/12/51), data em que a revista se extingue.



Segue-se o «Cavaleiro Andante» que, logo no seu primeiro número (5/1/52), aparece com «O Templo do Sol», que continuará, a partir do n.º 27, no suplemento da mesma revista, «O Pajem», onde terminará no n.º 86 (22/8/53). «Tim-Tim na Lua» é apresentado no «Cavaleiro Andante» do n.º 94 (17/10/53) até ao 153 (4/12/54). A continuação «Explorando a Lua», surge do 154 (11/12/54) ao 209 (31/12/55).

Pela segunda vez, mas já rectificada, temos «Tim-Tim na América do Norte» desde o n.º 210 (7/1/56) ao 269 (23/2/57). «Tim-Tim e o Caso da Arma Secreta» (L’Affaire Tournesol), surge do n.º 270 (2/3/57) ao 331 (3/5/58). Neste mesmo ano e também pela segunda vez, temos «O Lotus Azul» [sic] do n.º 340 (5/7/58) ao 401 (5/9/59). Finalmente temos o n.º 405 (3/10/59) com os «Mercadores de Ébano» (Coke en Stock) que terminará no n.º 466 (3/12/60).

A revista «Foguetão», que entretanto é lançada em paralelo com o «Cavaleiro Andante», tenta uma inovação na publicação das histórias de Tintin : a aventura «Tintin au Tibet», que se inicia no seu primeiro número (4/5/61), é reproduzida com os balões e cartuchos na sua língua original, o francês. No final de cada página e por meio de numeração, surgem as respectivas traduções. A continuação desta história, entretanto interrompida pelo desaparecimento do «Foguetão», passa para as páginas do «Cavaleiro Andante» e já em português, depois de apresentar um pequeno resumo das pranchas publicadas anteriormente. Dura dos n.ºs 516 (18/11/61) ao 553 (4/8/62). Com a extinção desta revista, só teremos acesso a novas aventuras da nossa personagem na revista «Zorro», que nascerá em substituição do «Cavaleiro Andante».

O «Zorro» só publica uma única aventura a partir do seu n.º 26 (6/4/63) com «As Jóias da Prima-Dona», que dura até ao n.º 87 (6/6/64). No entanto, no seu n.º 89 (20/6/64) e pela primeira vez em Portugal, aparecem as aventuras de «Jo, Zette et Jocko».

Em Portugal, só voltaremos a apreciar as aventuras de Tintin numa nova revista que terá o seu nome, em 1968.

AS CAPAS DA REVISTA «O PAPAGAIO»

Desde o início das aventuras de Tintin na revista «O Papagaio» a partir do seu n.º 53, as capas da publicação salientavam quase sempre as atividades do nosso «herói», destacando um outro facto das suas peripécias. Para tal, a revista servia-se, na maior parte das vezes, de uma ou outra vinheta pertencente à aventura em curso, para destacar tal evento. A composição da capa pertencia, de uma maneira geral, a qualquer um dos desenhadores de serviço na altura e que colaboravam na edição, ao ajudar Adolfo Simões Müller a criar cada número. Mas uma vez, ou outra, embora esporadicamente, havia algum desenhador que se atrevia a criar uma capa para destacar a personagem.

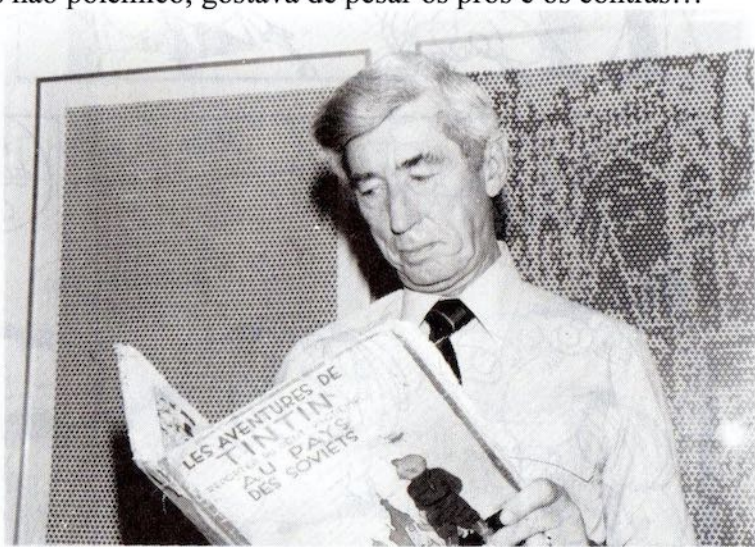


É o caso de José de Lemos que cria a capa do n.º 78, Arcindo Madeira a do n.º 95, o Júlio Resende a do n.º 105, Ruy Manso ocupa-se da capa do n.º 150 e volta de novo com a capa do n.º 227, Sérgio Luís é o desenhador da capa do n.º 251, Güy Manuel cria a do n.º 366, Alberto oferece a capa do n.º 426 e, finalmente, será Rodrigues Neves a

trabalhar a capa do n.º 540. Todas elas, de uma maneira geral, são excelentes e salientam a qualidade gráfica com que sempre a revista se preocupou.

PEQUENA BIOGRAFIA DE HERGÉ

Hergé nasceu em 22 de Maio de 1907, em Etterbeek, perto de Bruxelas. Do nome de baptismo (Georges Remi), criou o pseudónimo com que assinaria as suas obras, invertendo as iniciais: R. G. (Hergé). O seu signo astrológico era o dos Gémeos, que o marcaria psicologicamente. De carácter compreensivo, indulgente, generoso mas reservado, curioso, ponderado, entusiasta mas prudente, metuculoso ao extremo, aberto à discussão, mas não polémico, gostava de pesar os prós e os contras...



1914/1916, Georges desenha nos cadernos escolares, já com «heróis» sem nome e histórias sem texto.

1919/1925, completa os seus estudos. Em 1925 entra para o jornal «Le XXe. Siècle» como empregado administrativo.

1926, vai para uma escola de desenho, por desejo dos seus pais. Em Julho deste ano inicia as aventuras de «Totor, C.P. des Hanneçons» na revista de escuteiros «Le Boy-Scout Belge».

1918/1930, Georges é escuteiro.

1923/1930, Hergé durante estes anos cria imensas capas e muitas gravuras artísticas para livros e revistas.

1926/1927, faz o serviço militar, continuando a desenhar «Totor» e também algumas ilustrações para publicações de acção católica. Em 1927 volta para o jornal onde executa já ilustrações.

1928, como suplemento do jornal «Le XXe. Siècle» sai, na segunda-feira dia 1 de Novembro, «Le Petit Vingtième», destinado aos leitores mais jovens. No seu n.º 1 Hergé cria a história de «L'Extraordinaire aventure de Flup, Nénesse, Poussette et Cochonet».

1929, a 10 de Janeiro sairão «Les Aventures de Tintin, reporter, au pays des Soviets», precisamente no n.º 11, daquele suplemento.

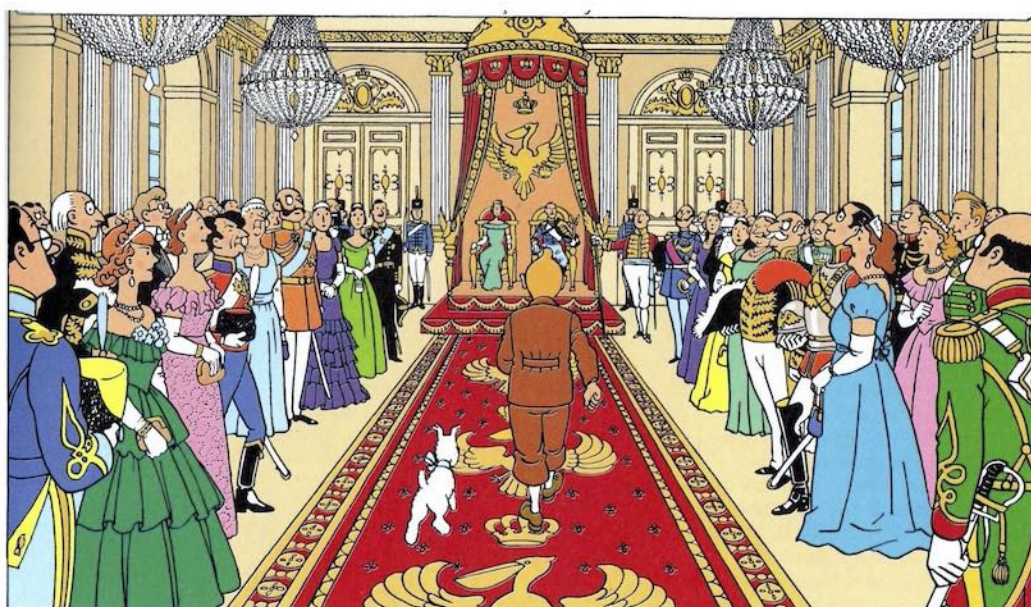
1930, a 23 de Janeiro dá-se a primeira aparição de «Quick et Flupke» no mesmo suplemento, dos quais seriam criados 310 episódios curtos. A 5 de Junho inicia «Les Aventures de Tintin, reporter, au Congo».

1930/1945, em paralelo com as suas actividades ligadas à Banda Desenhada, Hergé cria centenas de cartões de Natal e da Páscoa, capas para livros, gravuras e ilustrações para a Publicidade.

1931, a 3 de Setembro será o lançamento de «Les Aventures de Tintin, reporter, à Chicago», que em álbum ficaria como «Tintin en Amérique». É editado o álbum «Tintin au Congo».

1932, a 20 de Julho casa-se. Entretanto lança a aventura «Les Cigares du pharaon».

1934, é a vez da história «Le Lotus Bleu». Um jovem estudante chinês, chamado Tchang Tchong-Jen, com quem Hergé fará amizade, será quem lhe irá fornecer os elementos essenciais sobre o seu país de origem, para que a história se desenrole dentro dos limites da veracidade. Quando esta história seria publicada a cores, um episódio com um *gangster* é retirado. Entretanto Tchang desaparece da vida de Hergé mais tarde, pois entretanto regressa à China. Também neste ano dá-se a aparição de «Popol et Virginie Chez les Lapinos», nas páginas de «Le Petit Vingtième». Esta história será republicada na revista «Tintin» em 1948 a cores e em álbum em 1952.



1935, cria «Les nouvelles aventures de Tintin et de Milou», cujo título final ficaria como «L'Oreille Cassée». Um sonho de Tintin na versão a preto e branco, será eliminado na versão a cores.

1936, a 19 de Janeiro nascem as peripécias de «Les Aventures de Jo, Zette et Jocko», para a revista «Cœurs Vaillants». Ao longo dos anos serão criadas 5 aventuras com estas personagens. Entre o n.º 3 (19/1/36) e o n.º 25 (20/6/37), as duas primeiras, «Le “Manitoba” ne répond plus» e «L'Éruption du Karamako», e a partir do n.º 27 (4/7/37) até ao n.º 7 (12/2/1939) as duas seguintes, «Le Testament de M. Pump» e «Destination New York». A última, «Jo et Zette au pays du Maharadjah», no n.º 15 (9/4/1939), seria interrompida durante a Segunda Guerra Mundial e continuada por Hergé em 1954, desta vez com a colaboração de Jacques Martin.

1937, cria a aventura «L'Île Noire».

1938, «Tintin en Syldavie» ou «Le Sceptre d'Ottokar» como título final, será criado.

1939, «Tintin au pays de l'Or noir» será uma das aventuras de Tintin, que não será finalizada, devido à invasão dos alemães à Bélgica. O próprio suplemento infantil será extinto e Hergé passará a trabalhar para o jornal «Le Soir», no seu suplemento, igualmente infantil, «Le Soir-Jeunesse».

1940, lança então, no «Le Soir-Jeunesse», «Le Crabe aux pinces d'or». A 3 de Setembro do ano seguinte a história é interrompida por falta de papel e o suplemento desaparece. A história volta a 23 do mesmo mês, mas numa tira publicada nas páginas do próprio jornal «Le Soir». Esta história seria vítima da censura americana, que exigiu quando o álbum foi publicado nos Estados Unidos, que dois pretos de uma vinheta e o preto que chicoteia o capitão Haddock noutra, fossem substituídos por brancos. O capitão também não poderá beber pela garrafa, pelo que através de um truque simples, a imagem da garrafa em várias vinhetas, cada vez com menos líquido, dará a sensação de estar a ser esvaziada.

1940/1946, Edgard Pierre Jacobs é o seu primeiro colaborador, tendo redesenhado os uniformes e cenários da aventura «Le Sceptre d'Ottokar», quando a ser publicada em álbum a cores, que depois abandonará Hergé, para passar a trabalhar sozinho nas suas personagens «Blake et Mortimer». Terá também a sua primeira colaboradora, Alice Devos.

1941, Nasce «L'Étoile mystérieuse». Uma bandeira americana será substituída, na sua versão a cores, por outra de um hipotético país.

1942, «Le Secret de La Licorne» é a aventura que se segue. Devido a dificuldades em arranjar papel, os álbuns de Hergé terão que ter forçosamente menos páginas. Será a partir daqui que a maior parte dos desenhos terão que ser reduzidos no seu formato. Será «L'Étoile mystérieuse» a primeira aventura a sofrer as amputações nesse ano.

1943, mais um ano e mais uma história, «Le Trésor de Rackham le Rouge».

1944, inicia «Les 7 Boules de cristal», que será interrompida em Setembro, na altura da libertação da Bélgica pelos aliados. Acusado de ter prestado colaboração a um jornal colaboracionista, é condenado a dois anos de silêncio.

1945, «Tintin en Amérique» é redesenhada para ser publicada em álbum e a cores. Alguns episódios deste álbum seriam alterados, tal como o Tintin a fugir por um buraco e o chefe dos bandidos a disparar para dentro dele, o porteiro do hotel modificado e mais tarde substituído por um branco, numa segunda edição do álbum, dois chineses que tentam matar Tintin são substituídos por um branco, uma vinheta de um possível prato apetitoso de Milou é eliminada, uma ama preta é substituída por uma branca na segunda versão, etc..



1946, nasce a aventura «Le Temple du Soleil». A história «Tintin au Congo» é totalmente redesenhada para o álbum a editar. As 110 páginas iniciais são transformadas em 62 e produzidas com cor. Nesta nova versão, uma cena do embarque de Tintin é modificado e surgem as figuras de Hergé, de Jacobs e de Melkebeke como repórteres, o preto «Mac Duff» é substituído por um branco, etc.. Como curiosidade salientamos que quando esta aventura foi publicada nos países escandinavos, uma das páginas da história teve que ser totalmente refeita, devido a imposição do editor. A cena do rinoceronte morto com um cartucho de dinamite por Tintin, foi considerada demasiado ingénua para ser apresentada.

1948, a história «Tintin au pays de l'Or noir» será terminada e publicada na revista com o seu próprio nome, a 16/9/48. Terá algumas modificações nas suas pranchas iniciais e, mais tarde em 1969, sofrerá alterações, por imposição dos ingleses.

1950, «Objectif Lune» aparece neste ano. Ao mesmo tempo é fundada a sociedade anónima «Studios Hergé», que terá mais de uma dezena de colaboradores e colaboradoras.

1952, é a vez de «On a marché sur la Lune». Também viria a ter algumas passagens da sua história suprimidas, mais tarde.

1954, «L'Affaire Tournesol» será a aventura a seguir publicada, do nosso «herói». «Les Cigares du pharaon» será redesenhada este ano, também para álbum. Um episódio das serpentes será totalmente suprimido.

1956, temos «Coke en Stock» como nova aventura. Haverá mais tarde algumas alterações ao diálogo que dois muçulmanos terão com o capitão Haddock nesta história e a carta do Emir «Ezab» também sofrerá alterações, mais tarde. Isto devido a Hergé ter sido acusado de racista na revista «Jeune Afrique».

1958, «Tintin au Tibet» será mais uma aventura vivida pela nossa personagem. Quatro tiras desta história também irão ser suprimidas mais tarde, em álbum.

1960/1970, Georges Remi descobre a arte abstracta e a pintura, que passam a ser a sua paixão. É um período intenso de viagens, onde se deslocará a Itália, Sicília, Córsega, Sardenha, Inglaterra, Suécia, Suíça, Dinamarca, Grécia, E.U.A., etc.

1961, «Les Bijoux de la Castafiore» marca mais uma passagem na vida de Tintin.

1965, «L'Île Noire» é redesenhada.

1966, temos desta vez «Vol 714 pour Sydney», como a penúltima aventura de Tintin.

1972, No primeiro Congresso de Banda Desenhada em Nova Iorque, Hergé é recebido de braços abertos. Isto em Abril. Em Novembro do mesmo ano, é o convidado de honra no 8.º Salão de Lucca, em Itália.



1973, recebe o grande prémio «St. Michel» em Bruxelas. Em Maio deste ano, visita pela primeira vez a China, concretizando assim um velho sonho.

1975, «Tintin et les Picaros» marca definitivamente a última aventura do nosso «herói».

1976, baseado num filme de desenhos animados de 1972, surge mais um trabalho com personagens de Hergé com «Tintin et le Lac aux Requins». Lembramos que este trabalho não foi originalmente criado para ser publicado em revistas ou álbuns e que

Hergé apenas acompanhou o que Greg, Bob de Moor e a «Belvision» executaram. Temos pois um total de 24 aventuras. Também será neste ano, que Hergé consegue descobrir o paradeiro do seu amigo chinês, Tchang Tchong-Jen, por intermédio de correspondência.

1981, depois de algumas peripécias, Tchang Tchong-Jen virá à Bélgica visitar Hergé, durante alguns meses. Será um encontro salutar para o desenhador.

1983, Dará entrada a 25 de Fevereiro no Hospital com insuficiência pulmonar devida a leucemia e morre a 3 de Março, com 75 anos de idade, depois de ter sido reconhecido internacionalmente como um excelente criador, argumentista e desenhador, com uma escola, chamada a «Linha Clara», que ficaria para a posterioridade e depois de saber que o seu Tintin viveria eternamente em milhões de leitores. É certo que em alguns casos Hergé teria a ajuda dos seus colaboradores, alguns famosos, como Bob de Moor, Roger Leloup, Georges Fouillet, Michel Demarets, Baudouin van den Branden de Reeth, Joel Azara, etc., além de outros já indicados anteriormente.

1986, será publicado um álbum com uma aventura unicamente esboçada por Hergé e que se intitulava «Tintin et L'Alph-Art». A família sempre se insurgiu contra a ideia de se publicar este álbum devidamente desenhado pelos colaboradores de Hergé.

OS NÚMEROS 2 E 3 NA VIDA DE HERGÉ

Hergé em toda a sua vida esteve ligado a dois números, que o acompanhariam sempre: foram eles o 2 e o 3.

Nasceria a 22/5/1907 e morreria a 3/3/1983.

Com 22 anos criaria Tintin.

Publicaria 23 álbuns na sua vida, se não contarmos com «Tintin e o Lago dos Tubarões» (um filme de Animação posteriormente adaptado para Banda Desenhada).

Três das aventuras principais de Tintin teriam duas partes cada.

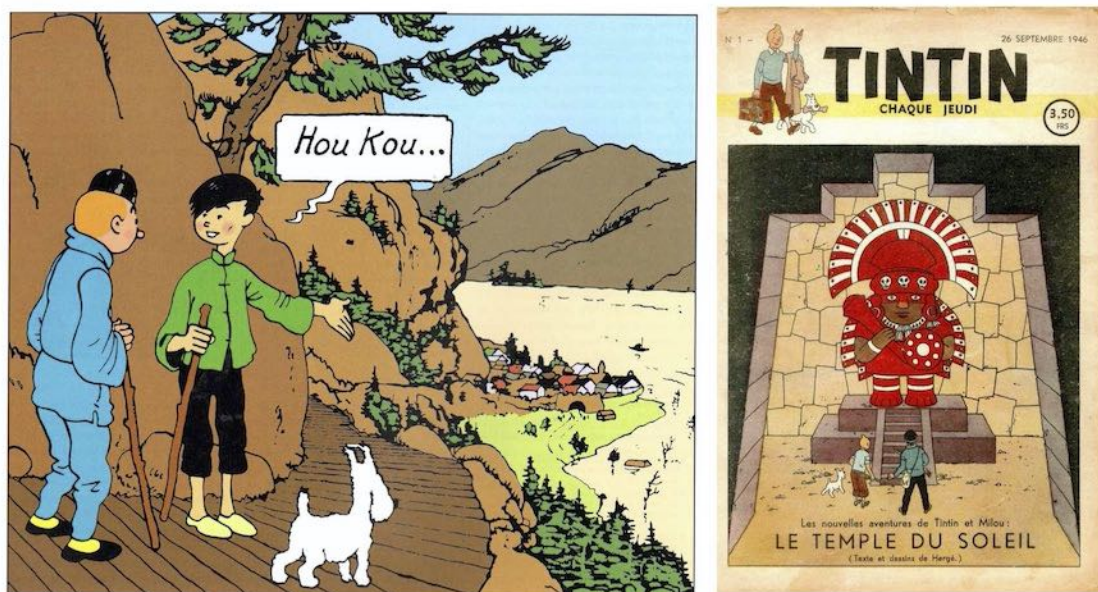
Em «Os Charutos do Faraó» os sarcófagos destinados a Milou e Tintin tem os números 20 Bis e 21.

O número telefone de Moulinsart, é o 421.

Em «L’Affaire Tournesol» o professor irá ocupar no Hotel Comavin o quarto n.º 122. Hergé tinha estado na Suíça em 2/10/56 no quarto 210 do mesmo Hotel.

Em alguns dos seus álbuns e nos números das casas de algumas das ruas indicadas, os dois são uma constante: Em «O Ídolo Roubado» nas páginas 3, 7 e 10, encontramos o n.º 21 (da Rua de Londres), o n.º 26 (da Rua do Lavrador) e o 120 (da Avenida Trovador).

E poderíamos continuar com o n.º 24 (da Rua Vela ao Vento) em «O Ceptro de Ottokar», o 21 (da Rua dos Eucaliptos) no «Segredo do Licorne».



Temos ainda, os dias 2 e 3 para a partida do foguetão para a Lua, isto sem esquecer que irão faltar 22 minutos para a sua largada.

Recordamos também que as aventuras de Tintin publicadas na revista portuguesa, com o mesmo nome, iniciar-se-iam nas páginas 26 e 28 de cada revista, no primeiro ano e nos anos seguintes nas páginas 31 e 32, mantendo-se assim durante anos (e com 2 páginas publicadas), para cada história.



Os primeiros trabalhos de Hergé são publicados na revista «Le XXe. Siècle». Estávamos em 1926.

Será a 23 de Janeiro de 1930 que surgem pela primeira vez as aventuras de «Quick et Flupke».

Casa-se em 20/7/32.

A primeira aventura de Tintin surge em Portugal no n.º 53 de «O Papagaio».

Na revista «Diabrete» irá surgir no n.º 594 (9/3/49). Também outras aventuras que se seguem aparecerão sempre em Março, terminando igualmente no mesmo mês.

No «Cavaleiro Andante» apareceu no seu n.º 1 (5/1/52), continuando a partir do seu n.º 27 em «O Pajem» terminando então no seu n.º 86 (22/8/53).

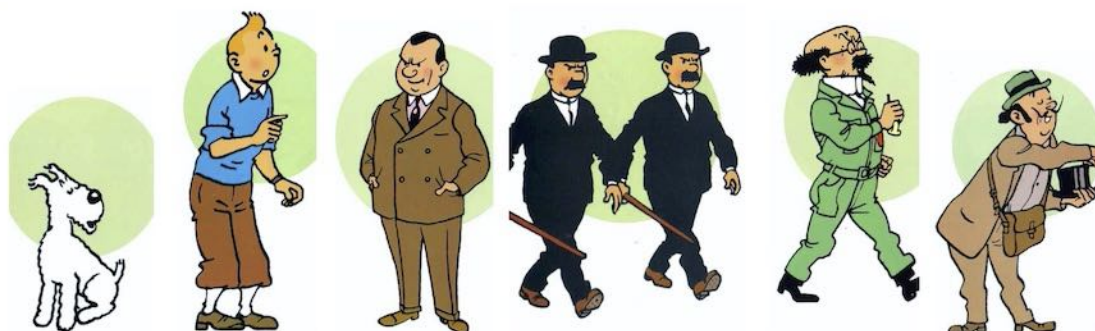
No «Zorro» aparecerá no seu n.º 26 (6/4/63).

E existem mais coincidências destas, se quisermos continuar... Por exemplo, os Dupont(d) estão para ser fuzilados em «Tintin e os Pícaros» no dia 22 de Fevereiro (dia do Carnaval) e só têm 22 minutos para serem salvos...

AS PERSONAGENS DE HERGÉ

Tintin é talvez uma das personagens mais estranhas da Banda Desenhada, não se caracterizando por nenhum facto assaz importante, excepto talvez por ser astucioso e inteligente. Desconhecemos também a que faixa etária pertence, já que se nos apresenta como um adolescente, mas na maior parte das vezes o seu comportamento é o de um adulto. Não lhe conhecemos nenhuma amiga ao longo das suas histórias, nem nenhum projecto de casamento. Conhecemos unicamente três amigos íntimos seus: O capitão Haddock, Zorrino e Tchang. As suas facetas políticas são também estranhas, pois não só o vamos encontrar como colonialista em 1930, como a ajudar guerrilheiros em 1975... Mas há uma explicação para tudo isso: Tintin desempenha afinal, com toda a sua personalidade, um papel importante na evolução dos anos e dos acontecimentos mundiais, pois ao fim e ao cabo, ele identifica-se com qualquer leitor dos 7 aos 77 anos de idade, raça ou credo diferentes, rapaz ou rapariga, que se imaginará a viver as suas aventuras. Seria assim que Hergé o criaria e o manteria durante 4 décadas e meia.

Milou é o cão que acompanha Tintin desde a sua primeira aventura. O papel que este pequeno *fox-terrier* desempenha no desenrolar das histórias da nossa personagem é bastante importante, isto independentemente de ter salvo a vida do seu dono várias vezes.



Os **Dupont(d)** apareceram pela primeira vez nas aventuras da nossa personagem em 1934, com os nomes «X33» e «X33 bis», precisamente em «Os Cigarros do Faraó». Note-se que, retroactivamente, eles aparecerão na primeira vinheta de «Tintin no Congo» da versão a cores de 1946, mas incógnitos. Os detectives Dupond e Dupont são unicamente reconhecíveis pelos seus bigodes. Um em forma de D, arredondado e o outro em forma de T. Embora autênticos imbecis, eles permitiram dar às outras personagens de Hergé um clima de aceitação exemplar quanto à suas capacidades intelectuais, como nos casos do próprio Tintin (demasiado expedito para a idade) e do Professor Girassol.



O **capitão Haddock** só em «L'Étoile mystérieuse» terá um papel à sua altura, embora em «Le Crabe aux pincés d'or» ele tenha surgido pela primeira vez. Quase acabaria por arrebatá-lo a Tintin o papel principal, no desenrolar da acção de cada história. Esta personagem, segundo Hergé, seria baseada na figura do seu colaborador inicial Edgard Pierre Jacobs. O seu gosto pelo álcool é quase lendário. Antes do seu encontro com Tintin, Haddock pouco mais era do que um pobre capitão bêbado. Após esse providencial encontro, tudo se modificará substancialmente para os dois na sua interajuda e, principalmente, para o capitão, pois a sua situação de alcoólico inveterado muda, de tal modo, que acaba por ser presidente da Liga dos Marinheiros Anti-Alcoólicos. Mas o que mais despertou a curiosidade dos leitores e também o interesse pela personagem, foi o seu tipo de linguagem, que chega a atingir mais de 100 vocábulos, distintos e diferentes, que enriqueceram o vocabulário da língua francesa.

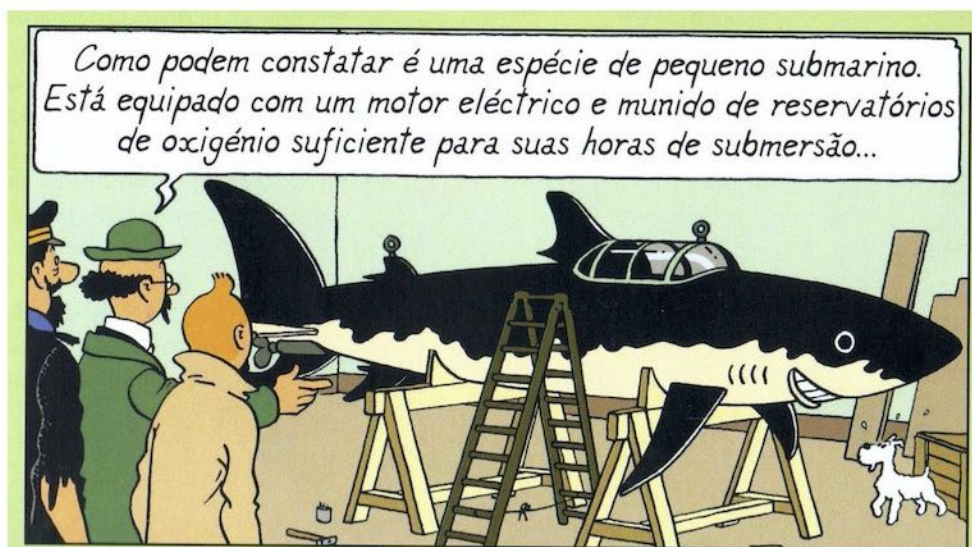


O **professor Girassol** («Tryphon Tournesol») aparece na história «Le Trésor de Rackham le Rouge» e acaba por fazer parte da família Tintin. É um sábio cujas novas invenções, bem desconcertantes, servem algumas vezes de ponto de partida para as aventuras do nosso «herói». É também um poeta sentimental, que dá uma nota de frescura e de fantasia à série.

Serafim Lampião («Séraphin Lampion») é a imagem perfeita de um homem comum, vulgar. De todos os tipos imaginados por Hergé, este é, certamente, o mais realista e o mais contemporâneo.

Bianca Castafiore, cantora de ópera, adúlada no mundo inteiro, aparece pela primeira vez em «Le Sceptre d’Ottokar». No mundo de Tintin esta é a única personagem feminina, juntamente com a sua criada.

Quanto a **Oliveira da Figueira**, é uma personagem que nos interessa, por focar o desenrascos dos portugueses, em qualquer situação. O seu talento é o de vender qualquer coisa em qualquer lugar, independentemente do produto que seja. Surgiu pela primeira vez em «Os Charutos do Faraó».



Finalmente não nos poderemos esquecer de **Nestor**, o criado do capitão Haddock, outra das personagens características da série Tintin, um mundo fabuloso e que nos faz sonhar sempre. Todas estas personagens são, sem dúvida algumas, nossas amigas, nossas companheiras, talvez até façam parte da nossa família...



A REVISTA «TINTIN» PORTUGUESA

Quando a revista «Tintin» portuguesa surgiu a 1 de Junho de 1968, nos escaparates do nosso país. O seu cuidado aspecto gráfico logo viria a conquistar inúmeros leitores. A acrescentar à sua beleza de cores e ao seu papel de excelente gramagem, viria o seu leque de personagens apresentadas – algumas conhecidas, outras não –, a qualidade dos seus desenhos e os seus excelentes argumentos. E também as aventuras de Tintin que seriam o maior triunfo da publicação. Evidentemente que as outras personagens iriam ajudar igualmente a revista a manter o seu êxito. Era pois uma panóplia de razões para que a longevidade da revista ficasse assegurada desde o seu início. Os 15 anos que completaria no seu itinerário editorial, foram o resultado de um grande sucesso que teve entre todos os leitores portugueses. Claro que para isso contribuiu muito, também, a orientação de Dinis Machado e, mais tarde, de Vasco Granja.

Num quadro à parte, são apresentadas as histórias de Tintin publicadas em Portugal, nas revistas «O Papagaio», «Diabrete», «Cavaleiro Andante», «Pajem», «Zorro» e «Tintin».

OS ÁLBUNS PUBLICADOS EM PORTUGAL

Os álbuns com as aventuras de Tintin chegariam muito tarde ao nosso país, embora inicialmente tivéssemos acesso às edições brasileiras da Flamboyant / Editorial Aster e da Record em capa dura e mole. O primeiro álbum de Hergé que seria editado em Portugal, pela Verbo, seria «O Vale das Cobras» de «Jo, Zette et Jocko», em 1981. Posteriormente seriam publicadas as outras 4 aventuras destas personagens.

Em 1985 já iremos ter acesso às aventuras de «Quick et Flupke» e de «Jo, Zette et Jocko» nas páginas da revista «O Correio Juvenil», também editado pela Verbo. Só em 1988 apareceriam os álbuns de Tintin lançados por esta editora. O primeiro seria «A Ilha Negra», seguindo-se «O Ceptro de Ottokar». Depois, ao longo dos anos, seriam lançados todos os títulos das aventuras deste «herói», incluindo algumas a preto e branco. Em paralelo a Verbo publicaria também 12 pequenos álbuns com os episódios de «Quick et Flupke».



A partir de 19 de Setembro de 2003 e até 27 de Fevereiro do ano seguinte, numa parceria do jornal Público e da Verbo, foram editadas as 24 aventuras da nossa personagem, a um ritmo semanal, igualmente com êxito.

Presentemente a Asa / Leya publica de novo as aventuras de Tintin, desta vez em menor formato, tal como foram de novo publicadas originalmente.

Todos os álbuns de Tintin são e serão sempre um sucesso, já que muitas vezes além de serem lidos por novas gerações, voltarão a lê-lo de novo mais uma série de vezes não só pelos mais jovens como pelos adultos.

TINTIN NOS JORNAIS PORTUGUESES

Não será novidade para ninguém que muitas personagens célebres na Banda Desenhada, tiveram os jornais a apoiá-los e a divulgá-los de uma forma mais ou menos intensa. Os norte-americanos foram sempre especialistas nesse campo e seriam nos seus jornais que apareceriam inicialmente, muitas aventuras de «heróis» que acabariam por alcançar grandes sucessos.

Com o Tintin não aconteceria isso, já que em Portugal as suas aventuras publicadas nos jornais se iniciaram em tiras – o que provocaria pouco impacto junto do público, pois as suas aventuras foram criadas em pranchas e é assim que deverão ser lidas.

No entanto, seria o jornal «Diário Notícias» a publicar essas mesmas tiras a partir de 8/12/1971 até 11/8/1975, tendo apresentado 10 histórias desde «O Mistério da Orelha Quebrada» até «O Mistério das Latas de Conserva», passando pelas aventuras de «A Estrela Misteriosa», «A Ilha Negra», «O Templo do Sol» e outras.

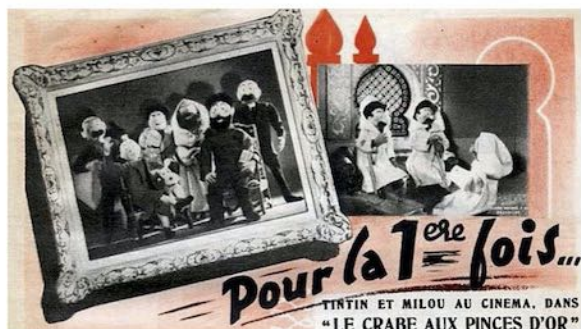
«O Comércio do Porto» também arriscaria em publicar de 24/2/74 a 5/6/75, mas desta vez em meias-pranchas e pranchas, algum material, mas com muitas falhas na sua periodicidade.

Mais tarde e de novo «O Diário de Notícias» publicou de 8/3/81 a 30/5/82 a história «Tintin na Lua», igualmente em pranchas.

Finalmente o jornal «O Independente», em 1995, publicaria duas séries de fascículos a cores e em pranchas as seguintes histórias de Tintin: «As 7 Bolas de Cristal», «O Templo do Sol», «O Segredo do Licorne» e «O Tesouro de Rackham O Terrível» na primeira série e «No País do Ouro Negro», «Rumo à Lua» e «Explorando a Lua» na segunda. Duas capas cartonadas para encadernar cada série, foram oferecidas aos leitores do jornal.

TINTIN NO CINEMA E NA TELEVISÃO

Em 1947 «Le Crabe aux pinces d'or» foi adaptado para Cinema sob a forma de uma longa metragem de Animação de Marionetas, com uma duração de 60 minutos. Produzido por Wilfried Bouchery e realizado por Claude Misonne, foi estreado a 21 de Dezembro de 1947 no Théâtre de l'A. B. C., na Place Saintelette em Bruxelas.



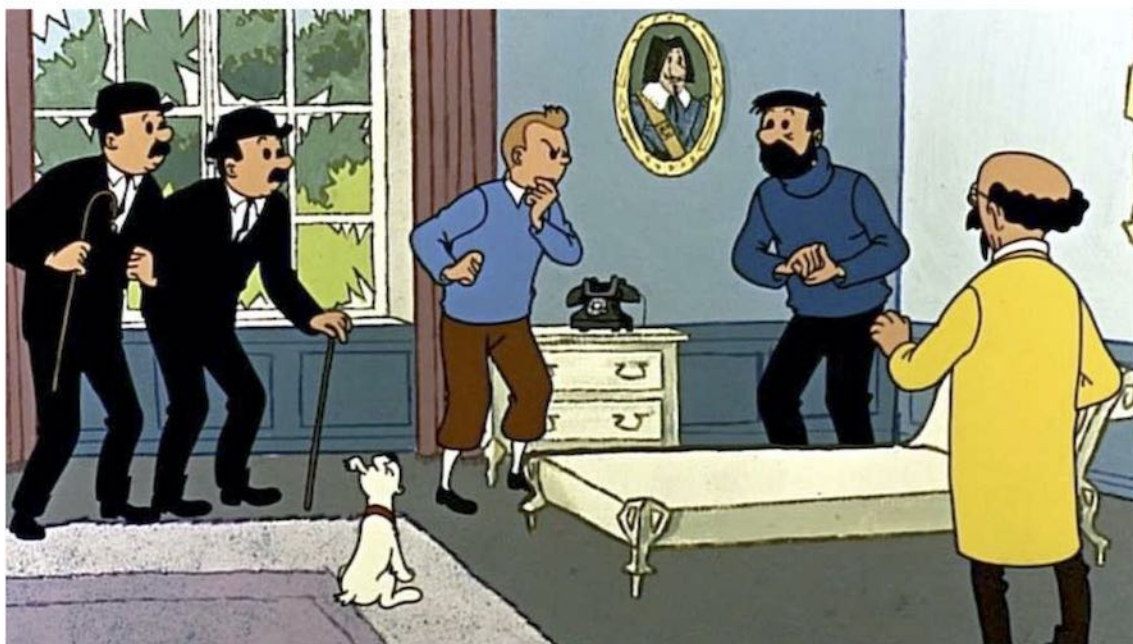
Em 1955, Raymond Leblanc – editor do «Journal de Tintin» e fundador de Les Éditions du Lombard – cria uma produtora de animação, a Belvision Studios, em Bruxelas, com a finalidade de adaptar as aventuras de Tintin e Milou para televisão.

Entre 1956 e 1958 a Belvision, em parceria com a RTF, produz duas séries em 16mm, semi-animadas, a preto-e-branco, a partir dos álbuns «Le Sceptre d'Ottokar» (com oito episódios de 13 minutos cada) e «L'Oreille cassée» (com sete episódios). Hergé não se quis envolver pessoalmente neste projeto e confiou a supervisão dos trabalhos a Bob de Moor. O resultado final é realmente muito pobre, com muito pouca, quando alguma, animação.



Em 1959, numa tentativa para melhorar a qualidade da produção da Belvision e após algumas peripécias, Raymond Leblanc estabelece uma nova parceria, desta vez com a Télé-Hachette. A realização foi confiada a Ray Goossens.

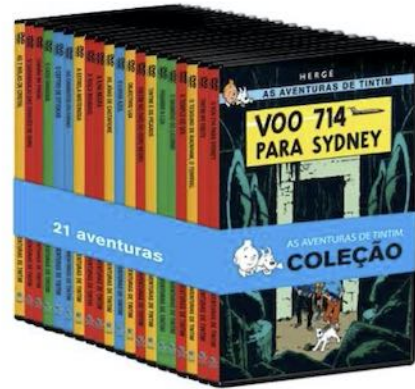
Entre 1959 e 1964 foram produzidas sete séries de Desenhos Animados, adaptando oito álbuns com as aventuras de Tintin. Sob o título genérico «Les Aventures de Tintin, d'après Hergé», cada uma destas séries foi exibida em episódios de 5 minutos: «L'Étoile mystérieuse» com 11 episódios, «Objectif Lune» com 22, adaptando os dois álbuns da viagem à Lua, «Le Secret de La Licorne» com 10, «Le Trésor de Rackham le Rouge» com 17, «L'Île Noire» com 12, «Le Crabe aux pinces d'or» com 17 e por último, com a colaboração de Greg e de Bob de Moor, «L'Affaire Tournesol» com 13 episódios que foram mais tarde remontados como filme de longa metragem.



Embora populares na época, estes trabalhos para televisão são hoje em dia uma mera curiosidade histórica. Os guiões afastam-se demasiado dos álbuns, o estilo gráfico dos personagens e dos cenários também e a animação é de qualidade mediana. Não caíram nas boas-graças dos tintinófilos... Passar-se-ão mais de 25 anos até que a Fondation Hergé se atreva a tentar novamente uma adaptação televisiva, desta vez através de uma coprodução franco-canadiana. «The Adventures of Tintin» – o original foi produzido em inglês – estreou no Canadá a 2 de Outubro de 1991. A versão francesa, «Les Aventures de Tintin», estreou em França a 12 de Maio de 1992.

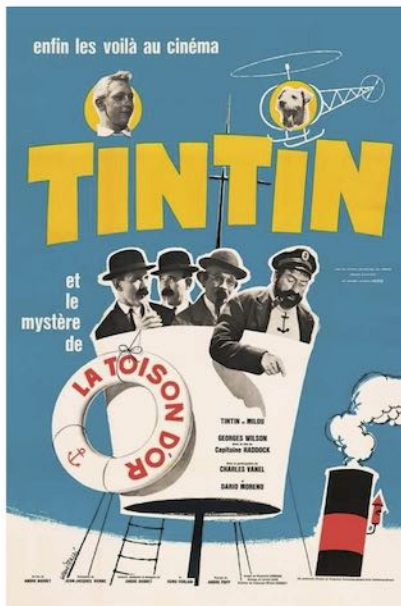
Foram coproduzidos pela Ellipsanime (França) e pela Nelvana (Canadá), usando a técnica do Desenho Animado, 39 episódios de aproximadamente 25 minutos cada, cobrindo 21 álbuns (quase todos desdobrados em dois episódios).

Não foram adaptados os álbuns «Tintin au pays des soviets», «Tintin au Congo» nem o inacabado «Tintin et l'alph-art». Com a exceção de «Tintin en Amérique» os guiões respeitaram a narrativa dos álbuns.



Com realização de Stéphane Bernasconi, uma excelente animação, bom desenho e uma cuidada composição musical que fica no ouvido, esta série televisiva continua a ser a melhor adaptação já feita, até aos dias de hoje, da obra de Hergé. Esta coleção foi editada em Portugal pela Costa do Castelo Filmes, tanto em VHS (1994/1995) como em DVD (2003/2005).

Para Cinema foi realizada uma longa metragem franco-belga de Imagem Real em 1961, «Tintin et le mystère de La Toison d'Or», com o actor belga Jean-Pierre Talbot no papel de Tintin, e os franceses Georges Wilson e Georges Lorient como capitão Haddock e professor Girassol, respectivamente. Seguiu-se-lhe, em 1964, «Tintin et les oranges bleues», uma produção franco-espanhola, novamente com Jean-Pierre Talbot no papel principal, com o francês Jean Bouise num impecável capitão Haddock e com o espanhol Félix Fernández num convincente professor Girassol.



Depois destas, não foram realizadas mais longas metragens de Imagem Real baseadas em personagens «Tintin».

Em 1969, a Dargaud-Productions e Raymond Leblanc apresentam uma longa metragem de Desenho Animado, uma adaptação dos álbuns «Les 7 Boules de cristal» e «Le Temple du Soleil». Com o título «Tintin et le Temple du Soleil» e realizado pela Belvision, contou com a ajuda de Greg como guionista e com Bob de Moor para os cenários. É de assinalar que a banda musical do filme inclui duas canções inéditas de Jacques Brel.

Em 1972, Les Artistes Associés apresenta, a Dargaud-Productions e Raymond Leblanc produzem, e a Belvision realiza, mais uma longa metragem de Desenho Animado, «Tintin et le Lac aux Requins», desta vez com um guião original escrito por Greg e com Bob de Moor como diretor de arte.

Seguiu-se depois um interregno de quase 40 anos sem quaisquer produções cinematográficas baseadas em personagens «Tintin», até que, em 2011, Steven Spielberg realiza a longa metragem de Animação 3D «The Adventures of Tintin: The Secret of the Unicorn», uma produção de Steven Spielberg, Peter Jackson e Kathleen Kennedy.



AS AVENTURAS DE TINTIN EM PORTUGAL POR REVISTA

TÍTULOS	REVISTAS	N.ºs DAS REVISTAS E DATAS	TÍTULOS ORIGINAIS
Tim-Tim na América do Norte	O Papagaio	53 (16/4/36) ao 110 (20/5/37)	Tintin en Amérique
Os Cigarros do Faraó (Aventuras de Tim-Tim No Oriente)	"	115 (24/6/37) ao 161 (12/5/38)	Les Cigares du pharaon
O Lótus Azul	"	166 (16/6/38) ao 205 (16/3/39)	Le Lotus Bleu
Tim-Tim em Angola	"	209 (13/4/39) ao 244 (14/12/39)	Tintin au Congo
O Mistério da Orelha Quebrada	"	247 (4/1/40) ao 298 (26/12/40)	L'Oreille cassée
A Ilha Negra	"	301 (16/1/41) ao 359 (26/2/42)	L'Île Noire
Tim-Tim no Deserto	"	366 (16/4/42) ao 426 (10/6/43)	Le Crabe aux pinces d'or
A Estrela Misteriosa	"	435 (12/8/43) ao 540 (16/8/45)	L'Étoile mystérieuse
O Segredo de Licorne	"	617 (6/2/47) ao 679 (15/4/48)	Le Secret de La Licorne
O Ceptro de Ottokar	Diabrete	594 (9/3/49) ao 701 (18/3/50)	Le Sceptre d'Ottokar
O Tesouro do Cavaleiro da Rosa	"	703 (25/3/50) ao 806 (21/3/51)	Le Trésor de Rackham Le Rouge
As 7 Bolas de Cristal	"	809 (31/3/51) ao 887 (29/12/51)	Les 7 Boules de cristal
O Templo do Sol	Cavaleiro Andante	1 (5/1/52) ao 26 (28/6/52)	Le Temple du Soleil
O Templo do Sol (continuação)	Pajem	27 (5/7/52) ao 86 (22/8/53)	Le Temple du Soleil
Tim-Tim na Lua (I)	Cavaleiro Andante	94 (17/10/53) ao 153 (4/12/54)	Objectif Lune
Tim-Tim na Lua (II)	"	154 (11/12/54) ao 209 (31/12/55)	On a marché sur la Lune
Tintin na América do Norte	"	210 (7/1/56) ao 269 (23/2/57)	Tintin en Amérique
Tim-Tim e o Caso da Arma Secreta	"	270 (2/3/57) ao 331 (3/5/58)	L'Affaire Tournesol
O Lótus Azul	"	340 (5/7/58) ao 401 (5/9/59)	Le Lotus Bleu
Mercadores de Ébano	"	405 (3/10/59) ao 466 (3/12/60)	Coke en Stock
Tintin au Tibet (em francês, interrompido)	Foguetão	1 (4/5/61) ao 13 (27/7/61)	Tintin au Tibet
Tim-Tim no Tibet (continuação, em português)	Cavaleiro Andante	516 (18/11/61) ao 553 (4/8/62)	Tintin au Tibet
As Jóias da Prima-Dona	Zorro	26 (6/4/63) ao 89 (6/6/64)	Les Bijoux de La Castafiore
Carvão no Porão	Tintin (1.º ano)	1 (1/6/68) ao 26 (23/11/68)	Coke en Stock
Voo 714 Para Sidney	"	27 (30/11/68) ao 52 (24/5/69)	Vol 714 pour Sydney
Tintin no Tibet	Tintin (2.º ano)	1 (31/5/69) ao 26 (22/11/69)	Tintin au Tibet
O Caso Girassol	"	27 (29/11/69) ao 52 (23/5/70)	L'Affaire Tournesol

As Jóias da Castafiore	Tintin (3.º ano)	1 (30/5/70) ao 26 (21/11/70)	Les Bijoux de La Castafiore
Objectivo Lua	“	27 (28/11/70) ao 52 (22/5/71)	Objectif Lune
Tintin na Lua	Tintin (4.º ano)	1 (29/5/71) ao 31 (25/12/71)	On a marché sur la Lune
Tintin na América	“	32 (1/1/72) ao 10 (29/7/72)	Tintin en Amérique
Os Charutos do Faraó	Tintin (5.º ano)	11 (5/8/72) ao 41 (3/3/73)	Les Cigares du pharaon
O Lótus Azul	“	42 (10/3/73) ao 20 (6/10/73)	Le Lotus Bleu
A Orelha Quebrada	Tintin (6.º ano)	21 (13/10/73) ao 51 (11/5/54)	L'Oreille cassée
A Ilha Negra	“	52 (18/5/74) ao 30 (14/12/74)	L'Île Noire
O Ceptro de Ottokar	Tintin (7.º ano)	31 (21/12/74) ao 9 (19/7/75)	Le Sceptre d'Ottokar
O Caranguejo das Tenazes de Ouro	Tintin (8.º ano)	10 (26/7/75) ao 40 (28/2/76)	Le Crabe aux pinces d'or
Tintin e os Pícaros	“	48 (17/4/76) ao 19 (25/9/76)	Tintin et les Picaros
Tintin e o Lago dos Tubarões	Tintin (9.º ano)	20 (2/10/76) ao 41 (26/2/77)	Tintin et le Lac aux Requins
A Estrela Misteriosa	“	42 (5/3/77) ao 19 (24/9/77)	L'Étoile mystérieuse
O Segredo de Licome	Tintin (10.º ano)	20 (1/10/77) ao 45 (25/3/78)	Le Secret de La Licorne
O Tesouro de Rackham, o Vermelho	“	46 (1/4/78) ao 24 (28/10/78)	Le Trésor de Rackham Le Rouge
As 7 Bolas de Cristal	Tintin (11.º ano)	25 (4/11/78) ao 3 (2/6/79)	Les 7 Boules de cristal
O Templo do Sol	Tintin (12.º ano)	4 (9/6/79) ao 37 (26/1/80)	Le Temple du Soleil
No País do Ouro Negro	“	45 (22/3/80) ao 28 (22/11/80)	Tintin au pays de L'Or noir
Tintin no Congo	Tintin (13.º ano)	35 (10/1/81) ao 13 (8/8/81)	Tintin au Congo
Extraordinárias Aventuras de Totor	Tintin (14.º ano)	51 (1/5/82) ao 11 (24/7/82)	Totor, C.P. des Hannetons
Tintin no País dos Sovietes (incompleto)	Tintin (15.º ano)	12 (31/7/82) ao 21 (2/10/82)	Tintin au pays des Soviets

Edição de Carlos Gonçalves, com a colaboração de Paulo Cambraia